

# O NOSSO JORNAL

Ano XX N<sup>o</sup>39 mai./jun. 2018



Irmãs  
Hospitaleiras  
CENTRO PSICOGERIÁTRICO  
N<sup>a</sup> S<sup>a</sup> DE FÁTIMA

## Ficha Técnica

**Edição:** Centro Psicogeriátrico N<sup>a</sup> S<sup>a</sup> Fátima

**Coordenação:** Dra. Amita Gonçalves

**Redação:** Gabriela P., Idalina G., Inês V., M. Jesus S. C., R. P.

**Arranjo Gráfico:** Serviço de Terapia Ocupacional

*Pensamento:*

**“A beleza passa e nós não a vemos.”**

**(Pasolini)**



### Nesta Edição:

Editorial .....	2
Estar com os outros .....	3
Aniversários .....	4
O Soldado rico da Guerra 14-18 .....	5
A Vida Comparada a.. .....	6
Vai acontecer .....	8
Ida ao Santuário... .....	9
Festa de Santos Populares .....	10
Ficha Técnica .....	12

## EDITORIAL:

### Caros Leitores,

Nesta edição do "O nosso Jornal", partilhamos algumas das atividades que decorreram durante os meses de maio e junho.

Assinalamos alguns acontecimentos, como a nossa "Ida ao Santuário de Fátima", o que torna especial "Estar com os Outros", quem completou mais uma primavera em "Aniversários" e o que "Vai Acontecer, nos próximos meses. Ainda, como é bom, partilhar histórias muito antigas, como a do "O Soldado rico da Guerra de 14-18".

**Votos de Boas Leituras!**

Os nossos artistas do Centro também participaram com uma marcha, muito bonita, cujo tema recaia sobre o mar. De azul e branco desfilaram e marcharam muitos marinheiros, alegres e bem-dispostos, acompanhados de lindas mulheres trajadas a condizer. Gostei de ver, no desfile que fizeram, o tecido azul que traziam e que simbolizava o mar, o arco, os padrinhos, que bem que estavam! Foi um dia muito diferente, divertido e bem passado. Gostei muito!



Parabéns à organização!!!

# ANIVERSÁRIOS:

## MAIO

Marta P.  
Angélica F.  
Alice N.  
Hélia M.

## JUNHO

Lídia S.  
Teresa S.  
Isabel M..  
Elisa B.



A Equipa do "O Nosso Jornal" deseja felicidades às aniversariantes que completaram mais uma primavera nestes meses.

## IDA AO SANTUÁRIO DE FÁTIMA

Pois é, foi uma decisão tomada à última hora: ir ao passeio a Fátima. Pensava eu, que não conseguiria ir, pelas dores que sentia. Contudo, ainda bem que fui e tudo correu bem e pude, uma vez mais, estar onde gosto muito.

Para mim, ir ao Santuário de Fátima, representa estar ainda mais perto de Deus e de Nossa Senhora.

Apesar de ter sido no final de maio, ainda choveu um pouco, mas tivemos a sorte de estar, nesses momentos, abrigados da chuva.

Fomos à Capelinha das Aparições, onde tivemos o privilégio de assistir ao terço e à eucaristia.

Como é habitual, almoçámos muito bem, na Casa de Nossa Sra. das Dores, e de seguida, antes de regressarmos a casa, houve tempo para compras e colocação de velas pelos nossos pedidos e agradecimentos.

Hoje, agradeço muito pela insistência que tiveram para comigo, para que eu participasse. O facto de o autocarro possuir placa elevatória facilitou a minha decisão. Um muito obrigado por tudo!



Inês V.



# Festa de SANTOS POPULARES

No passado dia 27 de junho, no nosso Centro, festejámos com um grande arraial, os santos populares.

Muita sorte tivemos, o dia estava propício para este acontecimento.

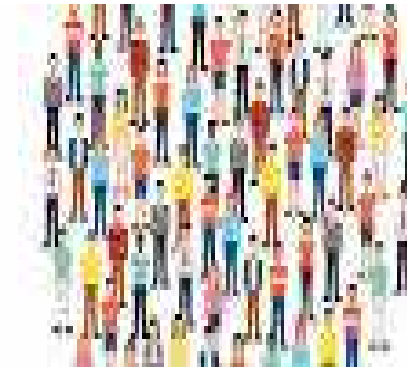
Como é habitual, logo cedo, o espaço do jardim, junto ao portão principal, foi ornamentado com fitas, balões, flores, ...tornando-se muito convidativo, com cores bastante apelativas a festas populares.

A partir do meio-dia, o cheiro a sardinha assada, pairava no ar. Aqui e ali vendiam-se manjericos, rifas, caldo verde, bifanas, doces, bolos, bebidas, ...etc. Não faltava nada!



Muitos foram os convidados. No início da tarde contámos com a participação de grupos que, com os seus talentos, vieram animar e muito, este nosso arraial. Traziam música e danças.

## ESTAR COM OS OUTROS



Desta vez, peguei num livro para ler, cuja língua é o espanhol, intitulado "Los pobres me han Evangelizado", e decidi refletir convosco sobre um dos textos que, traduzido para português nos fala da importância da pessoa, enquanto ser humano que interage

com os outros, e o quanto, de uma forma despercebida, poderá contribuir para o crescimento do outro que o rodeia.

Também no bom que é, na sociedade atual, trabalharmos e agirmos de maneira sadia para com os outros, em função do mesmo fim.

Claro que no meio do profissionalismo, a amizade que estabelecemos com os outros é muito importante e deverá ser cultivada para que as relações permaneçam por muitos e longos anos.

Penso que viver, com e para o outro, torna-nos pessoas muito felizes. É suposto que, ao vivermos em comunidade aprendamos uns com os outros, conseqüentemente faz-nos pensar e querer um mundo melhor para todos.

O ser humano é um ser surpreendente, muitas vezes de onde menos se espera, algo de bom acontece.

O texto que li, reflete estes e outros aspetos importantes na vida da pessoa e, sobretudo, acerca do tanto que podemos "crescer" enquanto pessoa, em meios onde pensamos nada acontecer.

**M<sup>a</sup> de Jesus S. C.**

# A NOSSA VIDA COMPARADA A UMA FLOR



A semente na terra caída  
Acaba por germinar  
E, aos poucos, vai tomando vida.  
Ao começar por despontar  
Aparece frágil, fraquinha  
Mas lá vai resistindo e crescendo  
Acompanhada das raízes que vai tendo  
Até que se torna numa plantinha.  
Para isso, precisa de ser regada  
E, por meio, dessa raiz, alimentada  
O que a leva a, suficiente seiva, ter  
Para poder continuar a viver.  
Passa, por ela, a geada e o frio  
Mas pelo sol, é acarinhada  
Para lhe dar luz e calor.  
Assim, lá vai engrossando  
E um pequeno botão vai despontando  
Que começa por, suas pétalas, abrir  
E numa linda flor se tornar.  
Passado algum tempo, o que irá acontecer?  
Aos poucos vai murchando  
Suas pétalas acabam por cair  
E, dela, nada vai ficar.  
Mas, uma coisa continua a existir:  
É a recordação de quem a viu crescer  
Da natureza que a embelezou  
Um altar ou uma casa, alindou  
E, algum coração, a Deus, elevou  
Para tudo lhe agradecer.  
A vida da flor acabou  
Mas, deixou-nos a grata recordação  
Da sua beleza e bondade do Criador  
Que, tudo, criou por nosso amor.  
Connosco, coisa parecida vem a acontecer  
De uma semente brotamos e nascemos  
Aos poucos, vamos crescendo  
Nossas almas, à vida, abrindo  
Com a ajuda de Deus e mais alguém  
Que o Senhor colocou, ali, para nos ajudar também

A chegar à vida que, todos, temos tido.  
Muitas dificuldades poderão ter aparecido  
Algumas lágrimas poderemos ter vertido  
Mas, lá fomos resistindo

Até que começamos por notar  
Que as nossas forças vão diminuindo  
O sofrimento e a dor vai aumentando  
E nossa vida vai decaindo  
Como a da flor vai murchando.  
E parece, tudo ter acabado.

Só que não é bem assim!  
A flor, por si, nada pode fazer  
Não tem vontade, nem força para reagir  
Não tem alma, nem coração, para amar  
O Ser Supremo que a quis criar  
E tudo lhe agradecer.  
Nós pelo contrário, tudo isso poderemos ter.  
Se tivermos vontade e fé  
Poderemos forças arranjar  
Para, nossa cruz, em paz, levar  
Sem nos deixarmos abater  
Sendo capazes até, de a aceitar e oferecer  
Com a ajuda do Criador  
Que nos acompanha na viagem  
E, a nosso lado, vai dando força e coragem.  
Assim, nem tudo irá acabar  
O Senhor, felicidade eterna nos vai dar  
Pois, nossa vida não acaba por morrer  
E, apenas, uma verdadeira passagem  
Para outra vida que, melhor, irá ser  
Já que junto do Pai e senhor  
Felizes seremos para sempre  
Porque nela, em felicidade,  
continuaremos a viver.



Na terra, deixaremos a grata recordação  
Da nossa bondade, bem-fazer e generosidade de coração  
A todos que amámos, como sendo nossos irmãos.  
Os testemunhos de nossas vidas, para os vindouros, serão.

**Gabriela P.**



# Vai Acontecer:



## **JULHO:**

**11: Piquenique à Quinta da Alagoa**

**27: Festa de Aniversários e**

**Churrasco-Dia dos Avós**

## **AGOSTO:**

**16: Tarde de Cinema**

**30: Festa de Aniversários**



## **O Soldado rico da Guerra 14-18**

Na Guerra de 14-18, formaram-se vários grupos de amigos de Guerra.

Um dia, um dos Soldados, muito rico, reuniu os amigos de guerra para um banquete na sua casa esplendorosa.

O banquete foi muito farto, muito rico e, tinha uma mesa cheia de acepipes, doces e bolinhos em miniaturas.

Bebeu-se bastante e na euforia, o rico mostrou coleções de moedas e medalhas. Num descuido, as moedas de ouro, caíram todas ao chão.

Muita atrapalhação, uns ajudavam, outros não e o rico verificou no fim que lhe faltava 1 moeda de ouro.

Todos ajudaram a procurar e ninguém a encontrou.

O Soldado ordenou que todos iam ser revistados e um dos amigos não quis. Ficou para o fim para falarem a sós.

O Soldado acusou-o argumentando que não quis porque tinha certamente a moeda, e ele respondeu:

- Não. Eu tenho é 5 filhos e guardei aqui nos bolsos alguns bolinhos e salgadinhos para lhes levar!

O Soldado rico deixou-o ir e mais tarde quando fazia obras em casa, encontrou a dita moeda entre duas juntas dos mosaicos no chão do salão de Jantar.

Conclusão: Não se deve fazer julgamentos de ninguém!

